ISSN: 2358-8829

ESCREVIVÊNCIAS DE JOVENS MULHERES DO CURSO DE PEDAGOGIA: INTERSECCIONALIDADES QUE ATRAVESSAM AS TRAJETIVIDADES ACADÊMICAS

Jéssica de Souza Santos [1]
Gleiciene Moreira de Souza [2]
Stéfanny Nogueira da Silva [3]
Elaine dos Santos Bonfim [4]
Deysiene Cruz Silva [5]

RESUMO

Historicamente, nós, jovens mulheres universitárias, somos atravessadas por múltiplas interseccionalidades que não apenas nos constituem, mas também tensionam, condicionam e, por vezes, restringem nossas possibilidades de mobilidade social. Essas marcas interseccionais de raça, classe, gênero, território e geração operam como dispositivos que produzem desigualdades e, ao mesmo tempo, nos convocam à construção de estratégias contínuas de reinvenção e (r)existência nos diversos espaços, entre eles, os universitários. Nesse sentido, ocupar a universidade pública não é apenas uma conquista individual ou egoica, como nos aponta bell hooks (2020), mas a materialização de direitos historicamente forjados nas lutas dos movimentos feministas. Este trabalho tem como objetivo apresentar as escrevivências das trajetividades acadêmicas de quatro jovens mulheres graduandas do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - *Campus* XVII Bom Jesus da Lapa. Para assegurar essa proposta de pesquisa, utilizamos como metodologia a "escrevivência" cunhada por Conceição Evaristo (2020), que nos dá a possibilidade de "escrever" e "viver" de forma indissociável, com a abordagem qualitativa de Galeffi (2009). O referencial teórico foi construído, sobretudo, a partir das contribuições de intelectuais negras que inspiram nossa formação acadêmica, social e política. Dialogamos com Gomes (2012), no que tange à descolonização dos currículos, Bento (2022), acerca da urgência de romper os "pactos" narcísicos; e com Evaristo (2020), que nos impulsiona a tensionar e romper com a lógica da casa-grande nos espaços das universidades. Os resultados, ainda parciais, evidenciam uma reflexão crítica sobre nossas trajetividades acadêmicas, atravessadas por marcadores sociais de gênero, raça e classe, onde compreendemos que é na coletividade que se forjam as condições de enfrentamento às estruturas que historicamente nos atravessam e limitam. Juntas, estamos provocando a busca de uma postura epistemo-política para ocupar e ressignificar espaços que, historicamente, nos foram negados.

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - BA, jessicadesouzasantos07@gmail.com;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - BA, gleicienesouzacnn@gmail.com;
[3] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - BA, profstefanny@gmail.com;
[4] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - BA, bonfimlaine65@gmail.com;
[5] Doutora em Difusão dos Conhecimentos PPGDC/FACED/UFBA. Docente do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - BA, csdeyse@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

Palavras-chave: Jovens Mulheres, Escrevivências, Interseccionalidades, Trajetividades Acadêmicas, (r)existências.